

14º Congresso Brasileiro de Ensino e Pesquisa 2014

9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA EM
SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

2º CONGRESSO BRASILEIRO DE RESIDENTES DE PEDIATRIA

2º ENCONTRO NACIONAL DE LIGAS DE PEDIATRIA

14º FÓRUM DA ACADEMIA BRASILEIRA DE PEDIATRIA - Prof. Dr. Izrail Cat



Trabalhos Científicos

Título: Introdução Da Escala Da Dor Como O 5º Sinal Vital Na Uti Neonatal Do Interior Do Estado De Rondônia

Autores: IARA PEREIRA DA SILVA (UTI NEONATAL/CLINICA DA CRIANÇA); LUCIANE CAVALCANTE BERTI (UTI NEONATAL/CLINICA DA CRIANÇA)

Resumo: Este estudo buscou através da padronização da escala da dor como quinto sinal vital em nosso serviço, avaliar e diagnosticar a dor em seu estágio inicial, e com isso introduzir medidas terapêuticas não medicamentosas para o alívio do estado doloroso inicial. A escala utilizada foi à escala NIPS (Neonatal Infant Pain Scale), que engloba parâmetros fisiológicos e comportamentais do recém-nascido, tais como: expressão facial, choro, respiração, flexão ou extensão dos membros (superiores e inferiores) e estado de alerta. Em nossa pesquisa observamos que as ações terapêuticas não medicamentosas a exemplos: mudança de decúbito, solução açucarada, sucção não nutritiva, massagem local, massagem com vibração, musicoterapia, diminuição da luminosidade local, conversar com o recém-nascido, oferecer colo e método canguru (quando possível), pôde diminuir a dor em seu estágio inicial e consequentemente o estresse, com melhores resultados terapêuticos devido à diminuição da repercussão do estresse-dor no estado hemodinâmico e respiratório no recém-nascido, e principalmente a uma redução significativa do uso de analgésicos narcóticos em nossa UTI neonatal. Diante do exposto afirmamos que o diagnóstico precoce da dor no recém-nascido e os benefícios das medidas terapêuticas não medicamentosas utilizadas, evita os efeitos deletérios da dor; e que a padronização da escala de dor independente da escala utilizada, serve para avaliar e definir o manejo da dor, devendo ser realizados de forma rotineira, regular e sistemática e ser considerado como o quinto sinal vital na rotina do serviço de enfermagem, como é feito na UTI neonatal do município de Ariquemes no interior do Estado de Rondônia.